

# Brasil pode isolar-se das crises internacionais

Herbert Levy (\*)



O Brasil está conseguindo, passo a passo, alcançar um status econômico que o coloca na primeira linha das nações merecedoras de crédito no plano internacional.

A crise que atingiu tão severamente o México, reduzindo à metade o valor de sua moeda, mostrou, de modo claro, a forte posição do Brasil, cuja moeda resistiu tranquilamente aos tremores que partiam daquele país, tão forte e inesperadamente afetado, logo após sua sucessão presidencial. As únicas repercussões registraram-se nas bolsas de valores, mais sujeitas a isso, devido a seus investimentos especulativos, extremamente sensíveis.

Pode-se até considerar que as violentas repercussões negativas, nas bolsas,

da crise mexicana são irracionais, injustificáveis, proporcionando boa oportunidade aos investidores de curto prazo a uma vantajosa entrada no mercado. Mas continuando como continuam os índices favoráveis da economia brasileira neste início de governo, recebido por manifestações favoráveis generalizadas, não há dúvida de que os mercados financeiros, inclusive bolsas, registrarão os reflexos da confiança que a Nação passa a ter em sua economia.

Merece atenção o fato de que a grande procura de bens e serviços que ocorreu no final do ano, demonstrando aumento generalizado do poder aquisitivo da população, encontrou os meios produtores capacitados a enfrentá-la, inclusive com um auspicioso aumento da produtividade industrial e consequente redução da capacidade ociosa. O processo antiinflacionário introduzido com o Real passou por uma prova de fogo que fortalece a expectativa de estabilidade nos próxi-

mos meses, ajudada, inclusive, pelo barateamento das importações. Numa entrevista exclusiva ao órgão The Boston, do Banco de Boston, dada antes de assumir o Ministério da Fazenda, Pedro Malan faz declarações claras e objetivas sobre a condução da atual política econômica do governo. O entrevistador já havia lembrado que "a promoção, pela Moody's, do risco Brasil de B2 para B1, deverá ter futuros desdobramentos, até obter-se o status de "investment grade".

Pergunta do The Boston: "Com a sua experiência nos meios econômicos internacionais, quais as medidas que o governo precisaria tomar para tornar a economia brasileira atrativa aos investidores internacionais?"

PEDRO MALAN — "A estabilização da economia com pleno exercício da democracia pode ser considerada o fator fundamental para o direcionamento, em bases sólidas, dos investimentos internacionais no País. Para a obtenção desse

objetivo são necessários o saneamento das contas públicas em todas as suas esferas, a desregulamentação da economia e a eliminação de distorções e empecilhos ao funcionamento mais livre dos mercados.

"Nesse contexto, adotadas políticas monetária e fiscal consistentes e dando-se continuidade ao processo de abertura comercial e financeira da economia, estará assegurada a retomada do crescimento em bases firmes, a partir da realização de novos investimentos, para a qual a disponibilidade de recursos externos assume especial relevância."

THE BOSTON — "Como os credores internacionais, em especial os bancos norte-americanos, estão acompanhando o desenrolar do Plano Real? A situação da economia brasileira ainda continua sendo motivo de preocupação para eles? E a dívida externa ainda é prioritária para o governo?"

PEDRO MALAN — "Os credores internacionais acompanham com o maior

interesse a implementação do Programa de Estabilização e têm dado reiteradas provas de confiança ao País. Consideram, como nós, que a crise da dívida externa é hoje uma página virada em nossa história. A situação da economia brasileira hoje não é motivo de preocupação na medida em que apostam na continuidade do programa durante a administração do presidente Fernando Henrique Cardoso."

Mais uma vez se evidencia como não faz sentido ligar o Brasil à crise mexicana, que, é verdade, foi surpresa internacional, dada a boa reputação do ex-presidente Carlos Salinas de Gortari.

Verifica-se agora como era ilusória a convicção de que este último presidente havia logrado levar o México a uma situação próspera, ainda que o conflito interno de Chiapas tenha influência na crise atual mexicana.

\* Presidente do Conselho de Administração da Gazeta Mercantil.

15 JAN 1995 GAZETA MERCANTIL